

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
UNIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA I - PRÓTESE DENTÁRIA PARCIAL I
PASSO A PASSO NA CONFEÇÃO DE PREPAROS TOTAIS
DENTES ANTERIORES: TÉCNICA DA SILHUETA

Prof. Dr. Guilherme B. Camacho
Prof. Dr. Renato F. A. Waldemarin
Profa. Dra. Anna Pozzebon

INTRODUÇÃO

Este é um guia rápido, passo a passo, das atividades laboratoriais de execução de desgastes, preparos em dentes anteriores que receberão coroas protéticas MC (Metalocerâmicas) ou Metal free. Este trabalho não substitui, apenas complementa as atividades teóricas das disciplinas de Unidade de Prótese Dentária I e Prótese Dentária Parcial bem como a bibliografia recomendada desta quanto ao Módulo de Prótese Fixa. Será mostrada a chamada “Técnica da Faceta”, provisório construído a partir da adaptação de um dente de estoque (DE) ao preparo executado.

METODOLOGIA

ETAPAS

DESCRIÇÃO

1 – Sulco Marginal Cervical

OBJETIVOS : Determinar os limites do preparo. **Observação:** não deve ser usado na palatina de incisivos.

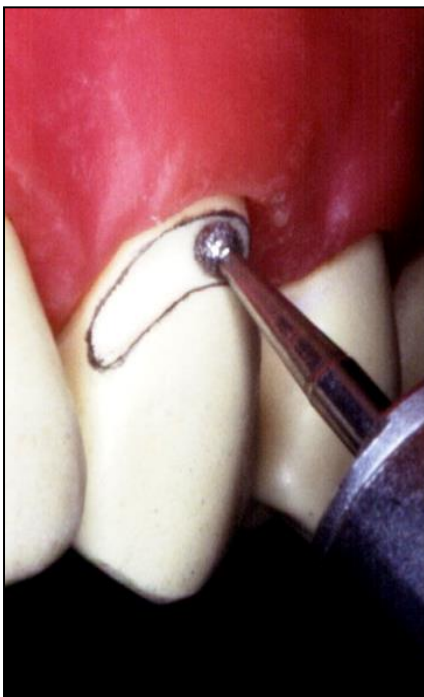


Figura 01. Acompanhe a curvatura gengival durante o desgaste cervical.

OPERAÇÃO:

Com uma ponta diamantada 1014 ou 1015 (1/2 do diâmetro – 0,7 mm), faça um desgaste acompanhando a curvatura gengival, 0,5 mm acima da gengiva, de uma proximal à outra (de mesial a distal) até quase tocar nos dentes vizinhos (Figura 01).

IMPORTANTE: proteja estes dentes vizinhos com uma matriz de aço!

IMPORTANTE: Previamente, tracem com grafite 0,7mm o limite do desgaste cervical acompanhando a curvatura gengival (erro comum do aluno: desgaste reto com a ponta esférica). No laboratório, usa-se grafite comum, mas em boca é OBRIGATÓRIO o uso de grafite colorido pois o grafite comum, seus grânulos, ao penetrarem em um sulco marginal livre lesado pelo desgaste, produz tatuagem gengival irreversível!

IMPORTANTE: por que não se recomenda este desgaste cervical inicial nas faces linguais ou palatinas? Por que o discente acaba desgastando demais esta face; LEMBRE-SE, desgasta-se no máximo 0,5mm nestas faces quando indicada coroa MC.

2 – Sulcos de Orientação (Vestibulares)



Figura 02. Primeira inclinação da ponta diamantada



Figura 03. Segunda inclinação da ponta diamantada

OBJETIVOS: Controlar a quantidade de desgaste; Estabelecer os planos de desgaste; Propiciar estética e preservar estrutura dentária.

OPERAÇÃO:

Utilize a ponta diamantada cilíndrica de extremo ogival 3216 ou 2215 (1/1 do diâmetro – 1,2 mm).

Numa **vista PROXIMAL**, deverão ser executados sulcos acompanhando os planos da Face Vestibular do dente anterior: (**Figura 02**) mediocervical e (**Figura 03**) medioincisal).

Prepara-se, no mínimo, 2 sulcos (limitados à metade mesial da face vestibular), seguindo duas inclinações:

a) Primeira inclinação paralela ao terço cervical (esta inclinação deve se repetir em todo o perímetro cervical, independente se for dente anterior ou posterior);

b) Segunda inclinação com a ponta paralela aos terços médio e incisal da face V.

Estes sulcos, à semelhança da etapa 1 e seguintes, são chamados sulcos de orientação!

IMPORTANTE: desgasta-se somente a metade mesial da face vestibular para que se possa comparar com a metade distal íntegra, comparando o quanto foi desgastado, se suficiente ou não. **Forma-se assim o que a técnica nomeia, uma silhueta do dente íntegro – TÉCNICA DA SILHUETA!(1-4)**

IMPORTANTE: NUNCA desgaste a metade **DISTAL PRIMEIRO** pela dificuldade de se verificar, depois, a silhueta formada!

3 – Sulcos de Orientação (Incisais)

OBJETIVOS: Controlar a quantidade de desgaste; Propiciar volume de material na borda incisal para a futura coroa protética.



Figura 04. Aprofunde toda a ponta diamantada mas **MANTENHA** a inclinação da mesma.

OPERAÇÃO:

Utilize uma ponta diamantada **3216 ou 2215** ($1 + 1/2$ do diâmetro – 2mm) e faça um ângulo de **45 graus** de inclinação para lingual nos **dentes superiores (Figura 04)**.

Se for um **dente anterior inferior**, a inclinação acima deve ser para vestibular, ou de acordo com a direção de deslocamento mandibular. **Exemplo:** se o indivíduo tem mordida topo a topo, a ponta diamantada deve ser posicionada perpendicular ao longo eixo ou seguir a faceta de desgaste natural incisal.

4 – Sulcos de Orientação (Linguais - Cíngulo)

OBJETIVOS: Fornecer retenção e resistência ao preparo com o mínimo desgaste dentário.



Figura 5. ATENÇÃO: façam o mínimo de desgaste!

OPERAÇÃO:

Esta é uma operação que requer muito cuidado pois ela implicará no sucesso ou fracasso da retenção e resistência mecânica do preparo e, por consequência, a manutenção da futura coroa protética a ser cimentada.

Usa-se ponta diamantada 3215 ou 2214 ($1/2$ do diâmetro – 0,5mm) deve ser posicionada **PARALELA** ao $1/3$ Cervical da face **VESTIBULAR (Figura 05)**.

IMPORTANTE: Tenha sempre o controle da inclinação, não altere em hipótese alguma. A futura expulsividade necessária será feita **SOMENTE** durante o **ACABAMENTO** do preparo.



Figura 6. Desgaste **sem sulcos** de orientação (recomendável!)

Tomando atenção também para a inclinação da ponta diamantada (**Figura 6**), pode-se realizar o desgaste lingual diretamente, sem os sulcos de orientação (ACONSELHÁVEL).

IMPORTANTE: Lembrando, para as atividades práticas da disciplina, o desgaste lingual final **NÃO** deve ultrapassar 0,5mm de espessura para uma coroa MC!

5 – Rompimento do ponto de contato

OBJETIVOS: Proteger o dente adjacente; Propiciar espaço para o preparo proximal; ou seja, que seja possível usar a ponta cilíndrica 2214 ou 3215.

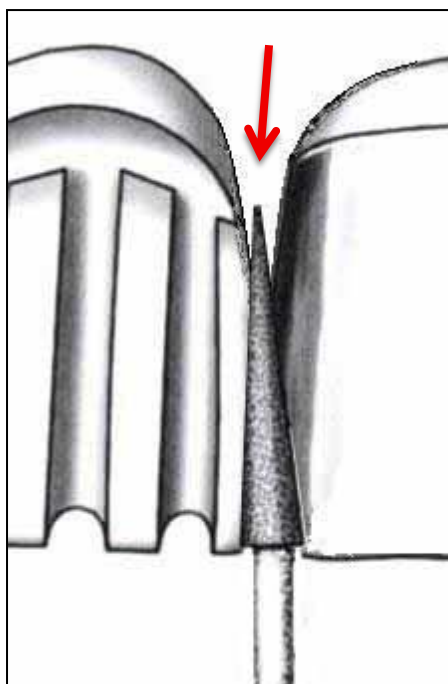


Figura 07. Mantenha a ponta diamantada paralela ao longo eixo do dente numa vista vestibular.

OPERAÇÃO:

Primeiro passo, proteção do dente vizinho com matriz de metal;

Usa-se uma ponta diamantada 3070, ou 3071, com sua extremidade na altura da ameia gengival, mas aquém dela numa distância de 0,3 a 0,5mm.

IMPORTANTE: A ponta diamantada deve ficar **SEMPRE** paralela ao eixo de inserção numa vista vestibular (Figura 07).

Proceda a remoção da estrutura dental do ponto de contato. Extremidade da ponta diamantada deve ficar sempre ao nível cervical (**seta**), em movimentos de “pincelamento” V-L, até romper o pto. contato.

IMPORTANTE: Quando interromper, finalizar o desgaste? Quando a ponta diamantada cruzar de vestibular para lingual livremente (Figura 08). O desenho proximal fica como se houvesse um corte, slice, proximal.

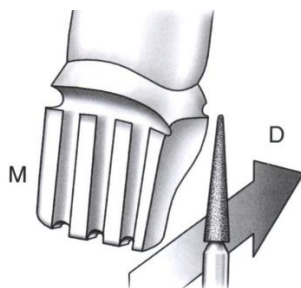


Figura 08. Livre passagem da ponta diamantada.

6 – União dos Sulcos de Orientação

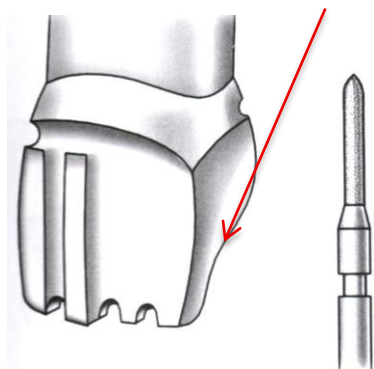


Figura 09. União dos sulcos.

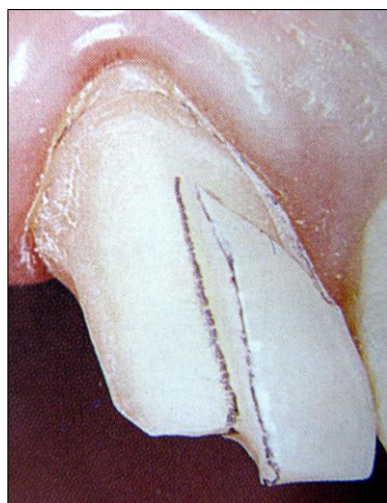


Figura 10. Silhueta vestibular finalizada.

7 – Desgaste Lingual ou Palatino – Concavidade



Figura 11: conformação da concavidade lingual ou palatina.

OBJETIVOS: Concretizar o desgaste do dente ao mostrar o desenho estrutural do preparo

OPERAÇÃO:

Utiliza-se ponta diamantada 3216, ou 2215, na vestibular e 1/3 V das proximais. No entanto, será utilizada a ponta 3215, ou 2214, nas demais faces (proximais e linguais), unindo os sulcos de orientação previamente feitos.

IMPORTANTE: Respeite a primeira e segunda inclinação da face vestibular conforme Figuras 02 e 03!

DICA IMPORTANTE: em uma vista frontal, vestibular, pode-se inclinar levemente a ponta diamantada, mas preserve as inclinações das Figuras 02 e 03. Desta forma, dificulta-se que a ponta diamantada deslize para dentro do sulco de orientação, aumentando ainda mais ele.

IMPORTANTE: Faces proximais somente com uma inclinação (não faça duas inclinações como na face vestibular); esta inclinação DEVE ser a mesma do terço cervical do preparo (**1ª. Inclinação**). Estando correto repetir para a outra metade.

DICA COMPLEMENTAR: A passagem de desgaste da face vestibular para lingual requer atenção para se evitar a formação de um ângulo vivo (seta na Figura 09) que pode diferir do eixo de inserção da futura coroa, ou até mesmo não prover espaço suficiente para o metal e cerâmica desta última.

OBJETIVOS: Controlar a quantidade de desgaste, preservando ao máximo a anatomia da concavidade lingual ou palatina.

OPERAÇÃO:

Usa-se ponta diamantada em forma de chama número 3118. Principalmente em dentes ântero superiores, a espessura de desgaste mínima é 0,6mm se a concavidade palatina será recoberta depois apenas com metal na futura coroa MC. No entanto, deve ser desgastada 1,3 a 1,5mm para permitir metal + cerâmica caso a concavidade palatina seja recoberta com esses materiais. Mantenha ao máximo a anatomia da concavidade palatina, uma concavidade em incisivos e duas em caninos (Figura 11).

IMPORTANTE: Verifique se existe espaço, distância, suficiente entre preparo e antagonista para a futura coroa protética.

DICA IMPORTANTE: em boca do paciente, verifique este espaço de desgaste do dente ântero superior solicitando que o mesmo oclua em uma lâmina de cera 07 ou 09 plastificada ao qual ficará impresso o espaço entre o preparo palatino e o antagonista nesta cera – usa-se um Especímetro para medir esta lâmina de cera.

8 – Término Cervical

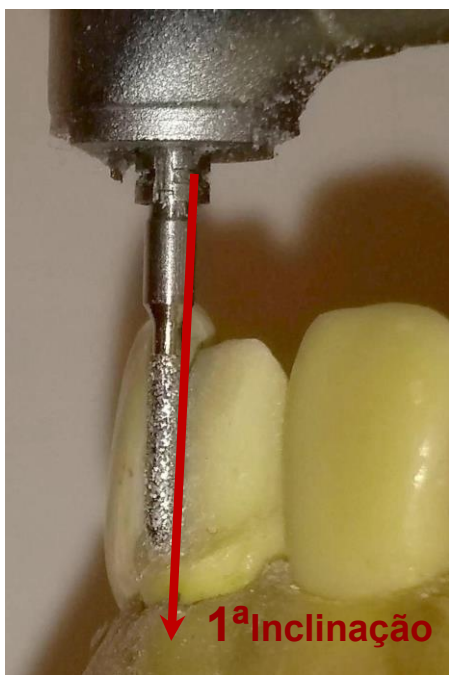


Figura 12. A ponta diamantada acompanha a 1ª. Inclinação bem como a curvatura gengival do preparo.

OBJETIVOS: Obter a conformação, desenho, final do término cervical ou marginal (TC ou TM)

OPERAÇÃO:

Utiliza-se ponta diamantada 3216 ou 4138 aprofundando o TM em 0,5 mm abaixo da crista da gengiva marginal (intrassulcular) em boca. Este aprofundamento não é necessário em prática de manequim.

IMPORTANTE: Não usar todo o diâmetro da ponta diamantada. Mantenha a **1ª inclinação** nesta ETAPA bem como a **CURVATURA** do preparo!

CARACTERÍSTICAS FINAIS DO TÉRMINO: O TC deve estar liso, uniforme e regular quanto ao formato (**chanfrado** na vestibular e 1/3 V das faces proximais e **chanferete** nas demais faces (proximais e linguais).

VARIAÇÃO DE PREPARO: CANINO

Borda Incisal

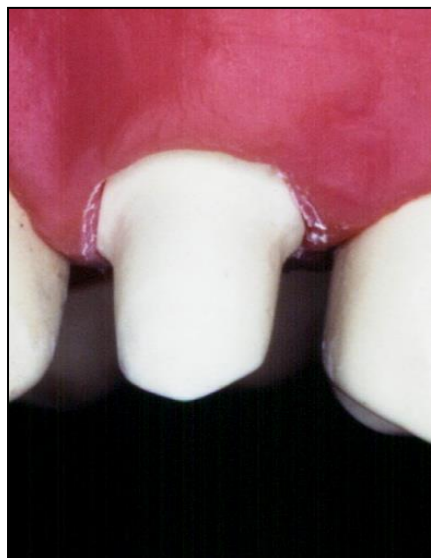


Figura 13. A dupla inclinação do bordo incisal dos caninos deve ser respeitada.

OBJETIVO: Manter espessura uniforme de material da futura coroa

OPERAÇÃO:

O preparo deve acompanhar a forma da borda incisal do canino (ponta de lança – duas vertentes, também com inclinação à semelhança dos incisivos, incluindo o ângulo de deslocamento mandibular em protrusão e látero protrusão (Oclusão).

CARACTERÍSTICAS FINAIS DO PREPARO EM DENTES ANTERIORES

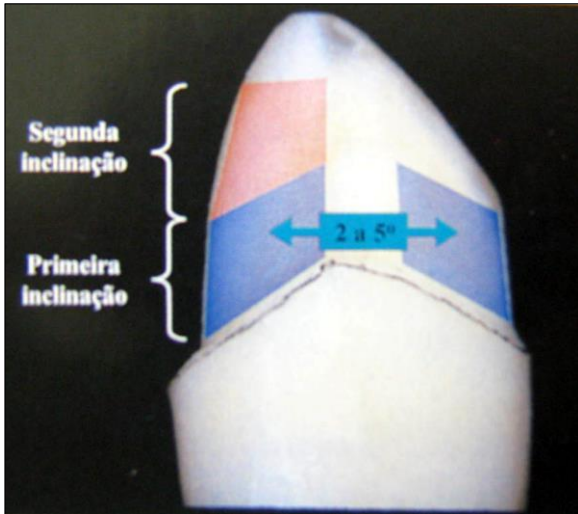


Figura 14. A dupla inclinação e seus ângulos.

O preparo deve APRESENTAR as duas inclinações na face vestibular onde:

- A primeira inclinação será obtida graças à PONTA DIAMANTADA 4138! Esta primeira inclinação envolve TODO o perímetro do dente, faces axiais e proximais - ÁREA DE RETENÇÃO FRICCIONAL!
- A segunda inclinação deve ser moderada e ponderada de acordo com a altura do dente preparado. Quanto mais alto for o dente, maior será a 2ª inclinação. Ela também tem papel importante na resistência ao deslocamento horizontal e oblíquo, bem como permitir o escoamento do agente cimentante da futura coroa.



Figura 15. Vista incisal do preparo. Usa-se uma sonda periodontal milimetrada para aferir a espessura de desgaste cervical.



Figura 16. Vista vestibular do preparo.

Bibliografia:

1. Mezzomo E. Reabilitação Oral Contemporânea: SANTOS EDITORA.
2. Pegoraro LF. Prótese fixa: ARTMED; 2000.
3. Pegoraro LF. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica: Artes Médicas Editora; 2014.
4. Pegoraro LF, do Valle AL, dos Reis Pereira de Araujo C, Bonfante G, Conti PCR. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral - 2ed: Artes Médicas Editora; 2013.